

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

ROSANA DOS ANJOS CORRÊA

**METODOLOGIAS DE ENSINO X METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM:
REFLEXÕES ACERCA DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS NO ESTAGIO
SUPERVISIONADO.**

MATINHOS
2018

ROSANA DOS ANJOS CORRÊA

**METODOLOGIAS DE ENSINO X METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM:
REFLEXÕES ACERCA DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO.**

Trabalho apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciada em Ciências no
curso de Licenciatura em Ciências da Universidade
Federal do Paraná Setor Litoral.

Orientadora: Prof.^a Dra. Suzana Cini Freitas Nicolodi

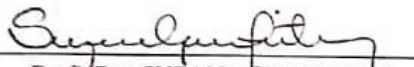
MATINHOS

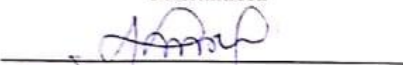
2018


PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

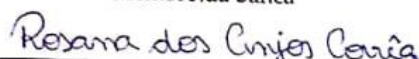
Os membros da Banca Examinadora realizaram em 05/12/2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **ROSANA DOS ANJOS CORREA**, sob o título "Metodologias de Ensino x Metodologias de Aprendizagem: Reflexões acerca dos paradigmas educacionais no estágio supervisionado", como requisito parcial para obtenção do Título de *Licencianda em Ciências* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante sido Aprovada.

Matinhos, 05 de DEZEMBRO de 2018.


Prof.ª Dra. SUZANA CINI FREITAS
NICOLODI
Orientadora


Prof.ª Dra. LENIR MARISTELA SILVA
Membro da banca


Prof. LUIZ FERNANDO DE CARLI
LAUTERT
Membro da banca


ROSANA DOS ANJOS CORREA
Estudante

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças nos momentos em que precisei e para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

Agradeço ao apoio que minha família depositou em mim, a confiança de que eu iria conseguir alcançar mais este objetivo.

Aos meus pais, que são minha base e exemplo, obrigada pelo incentivo para fazer muitos dos meus sonhos se tornarem realidade.

Ao meu namorado, que me apoiou em minhas decisões e não me deixou desanimar, me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo.

Aos colegas do curso, pelos momentos que compartilhamos e contribuição para minha formação.

À minha orientadora, professora Suzana, pelo suporte, ensinamentos e atenção ao longo deste período.

A todos os professores do curso, pelos ensinamentos e contribuições em toda minha formação acadêmica.

Obrigada a todos que de alguma forma fizeram parte da minha caminhada. Meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O trabalho aborda as metodologias observadas e as experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral. Compreendendo a importância de se buscar possibilidades metodológicas de rompimento com paradigma tradicional, que evidencia abordagens teóricas sobre as práticas, possibilitando novos sentidos e maneiras de fazer e fazer-se na docência. Como aprendizados fundamentais é possível elencar a percepção da importância da formação do professor para ser mediador e reflexivo, em contínua construção e desconstrução de suas certezas; o entendimento de que as metodologias pautadas no paradigma educacionaI emancipatório proporcionam novos olhares e reflexões sobre os processos educacionais e o reconhecimento do contexto local para a ressignificação de conceitos e valores.

Palavras chave: Paradigma emancipatório; Metodologias; Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The work deals with the methodologies observed and the experiences lived during the Supervised Internships of the Course of Degree in Sciences of UFPR Litoral. Understanding the importance of looking for methodological possibilities of breaking with traditional paradigm, which evidences theoretical approaches on the practices, enabling new senses and ways of doing and doing in teaching. As fundamental learning it is possible to list the perception of the importance of teacher training to be mediator and reflective, in continuous construction and deconstruction of its certainties; the understanding that the methodologies based on the emancipatory educational paradigm provide new insights and reflections on the educational processes and the recognition of the local context for the re-signification of concepts and values.

Key-Words: Emancipatory Paradigm, methodologies, Supervised internship.

HISTÓRIA DE VIDA

Nasci no dia 09 de setembro de 1993, na cidade de Guaratuba. Minha mãe é professora na Educação Infantil no município e meu pai trabalha na construção civil.

Sempre morei com meus pais, porém até os meus seis anos de idade passava o dia todo na casa dos meus avós paternos, pois meus pais trabalhavam e quem cuidava de mim eram minhas tias. Do meu pai identifico em mim alguns traços físicos e principalmente o temperamento e de minha mãe o sentimentalismo.

Sinceramente, não tenho muitas lembranças da infância, o pouco que sei é na verdade apenas algumas histórias que meus familiares contam, às vezes, e, confesso, faço certa confusão entre lembranças e fatos narrados. Como sou filha única, a partir dos meus sete anos frequentava a escola durante o período da manhã e a tarde ficava em casa, assistindo, lendo ou dormindo geralmente. Às cinco horas ia até a casa da minha vó (que mora a duas casas) para tomar café e lá ficava até às seis horas quando minha mãe chegava do trabalho, pois neste período minhas tias passaram a estudar à tarde.

Meus avós foram muitos importantes na minha formação pessoal, por suas histórias de vida, principalmente minha avó paterna que é negra e, por essa razão, infelizmente já enfrentou algumas situações desagradáveis, mas sempre se mostrou forte diante de tudo.

Meus brinquedos preferidos eram bonecas, as quais eu tenho até hoje. Também jogava bola com meus primos. Sempre fui tímida e quieta e quando criança era ainda mais. Tive e ainda tenho certa dificuldade em me relacionar com outras pessoas. Fui estimulada pela leitura, semanalmente frequentava a biblioteca da escola e gostava de ler os mais variados tipos de livros, bastava que o título me chamasse atenção.

A família da minha mãe é Católica e do meu pai é Evangélica, fui apresentada na Igreja Evangélica, mas atualmente não frequento nenhuma.

Iniciei o pré-escolar aos seis anos. Hoje, refletindo para escrever, dei-me conta de que na realidade a minha primeira professora não foi na escola e sim minha tia mais nova, Isaura, é quem cuidava de mim na maioria das vezes, e nesse período, ela gostava de brincar de escola, então fazia-me de sua aluna. Nessa “brincadeira” ela acabou me ensinando a ler, juntar as sílabas e formar pequenas palavras e a escrever algumas palavras, como os nomes dos familiares.

Como já entrei na escola pré-alfabetizada, não tive muitas dificuldades no ensino fundamental I, tenho boas lembranças dos meus professores, principalmente da Daniela que me acompanhou do pré ao terceiro ano, sempre muito dedicada, com uma didática bem lúdica que me envolvia. Tenho grande afeto por ela, foi uma fase marcante, lembro que voltava da escola muito empolgada querendo contar aos familiares tudo o que tinha ocorrido durante a aula.

Quando fui para o ensino fundamental II, mesmo estando no mesmo prédio, pois na escola funciona uma escola municipal e uma estadual, senti uma grande diferença. Ali conheci o ensino tradicional de fato, muitos professores, tudo muito corrido e, repensando hoje, era tudo meio que automático, e como eu tinha certa facilidade em decorar, a única disciplina que lembro de realmente ter aprendido nesta fase escolar foi a matemática. As duas professoras de matemática que me acompanharam neste período me marcaram muito, apesar de uma ser oposta da outra, foram duas incentivadoras.

Em relação à disciplina de Ciências não tenho boas lembranças, meu professor, quando questionado explicava muito bem, porém suas aulas se resumiam em responder de vinte à trinta questões, corrigí-las e depois aplicar uma prova com algumas daquelas questões, cujas respostas deveriam estar exatamente iguais ao caderno. Assim que concluí o ensino fundamental II, cheguei a fazer a matrícula na formação de docentes, participei de uma entrevista com a pedagoga, porém, por indecisão, acabei optando por cursar o Ensino Médio Regular.

No ensino médio mudei de colégio, as metodologias praticamente as mesmas, mas ali conheci um professor que me marcou bastante e que influenciou a minha formação, o Professor Ronaldo de Biologia. Já na primeira aula me encantei com sua forma diferenciada de trabalho, nem usava livro didático, não tolerava cópias, escrevia muito pouco na lousa, nos dizia que tínhamos que ir anotando conforme achássemos necessário. Em suas provas tínhamos que convencê-lo de que havíamos entendido o conteúdo discorrendo o máximo possível. Enfim, no ensino tradicional sempre fui uma excelente aluna, com bom comportamento e notas acima da média. Concluí o Ensino Médio em 2010.

Após um período sem estudar, em 2013 decidi que estava na hora de ingressar no ensino superior e acabei optando pela Pedagogia, como trabalhava no comércio e o horário não era compatível com o horário da faculdade precisei optar pela educação a distância.

Minha primeira tutora era uma pessoa maravilhosa. Apesar de ser a distância, o material que recebi - livros, cds, artigos para leitura e as videoaulas - eram bem completos, acredito que a aprendizagem parte muito da dedicação do estudante e não apenas da instituição ou modalidade de ensino.

Os estágios obrigatórios e o remunerado - em 2014 comecei a trabalhar como estagiária em um Centro Municipal de Educação Infantil – o que trouxeram-me duas certezas, a de que eu quero, sim, ser professora e de que, apesar da troca com as crianças, do afeto envolvido na Educação Infantil, eu não desejo atuar nesta modalidade de ensino, e sim no ensino fundamental.

Em 2014, fiz o Exame Nacional do Ensino Médio com o intuito de conseguir uma bolsa parcial ou integral no Programa Universidade para Todos (PROUNI) para diminuir a mensalidade que eu pagava, acabei fazendo a inscrição para o Sistema de Seleção Unificada (SISU) também, e fui selecionada para Curso de Licenciatura em Ciências na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – UFPR Litoral.

No início relutei à ir realizar a matrícula pelo fato de que ainda não havia finalizado o curso de Pedagogia, porém, com incentivo da minha família e da minha tutora do curso a distância ingressei na Licenciatura em Ciências. Porém não desisti da Pedagogia, segui cursando as duas graduações simultaneamente. A princípio estranhei o método da Universidade, pois sempre estudei no tradicional, mas aos poucos fui me adaptando ao Projeto Pedagógico do Curso.

Quando retornei à escola em que estudei para realizar os estágios percebi muitas mudanças, infelizmente a maioria delas apenas na estrutura, pois as aulas continuavam a ser de modo tradicional.

Devido aos estágios dos dois Cursos coincidirem em alguns períodos, optei por realizar os de Ciências, o que resultou atrasando o término do Curso de Pedagogia. Assim que terminei os estágios obrigatórios de um curso me organizei para que pudesse finalizar os do outro e apresentar o trabalho de conclusão, o que ocorreu no início do segundo semestre de 2018.

Atualmente trabalho como auxiliar de Educação Infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Guaratuba, por oito horas diárias na turma do maternal II. Recebo das professoras regentes total liberdade em sala de aula, sempre que possível auxílio com ideias para o planejamento e, também, na avaliação individual dos estudantes no final de cada semestre. Aprendo muito com meus colegas de serviço e com as crianças.

O Curso de Licenciatura em Ciências me transformou e acredito que ainda tem muitas mudanças por acontecerem até o fim do Curso. Hoje me deparo com uma Rosana totalmente diferente da que iniciou, os espaços oferecidos pelo Curso, a oportunidade de um estágio diferenciado e significativo, a construção da reflexão sobre a ação, entre outros fatores possibilitados, permitiram que eu repensasse minha formação de modo que a mesma contemple as vivências, a ressignificação de conceitos e, ainda, despertou-me algumas necessidades em relação à docência e uma nova compreensão sobre o papel do professor, a de refletir também à partir da sua prática pedagógica.

Ponderando minhas vivências nos estágios supervisionados, e, como passei por três colégios distintos neste período, percebi que em meus relatos as metodologias utilizadas em sala de aula em cada fase do estágio chamaram minha atenção. Foi a partir das reflexões que teci sobre essa temática que desenvolvi o texto a seguir.

SUMÁRIO

HISTÓRIA DE VIDA.....	7
1. INTRODUÇÃO	12
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O CHÃO DA ESCOLA.....	13
2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A HORA DA OBSEVAÇÃO.....	13
2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: E A HORA DA OBSERVAÇÃO CONTINUA.	15
2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA LUZ NO HORIZONTE	15
2.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: AGORA SIM, O CHÃO DA ESCOLA EM DOCÊNCIA COMPARTILHADA!	18
3. PARADIGMAS EDUCACIONAIS.....	22
3.1 PARADIGMA TRADICIONAL E PARADIGMA EMANCIPATÓRIO.....	22
3.2 ENSINO E APRENDIZAGEM MEDIADOS PELO NOVO PARADIGMA.....	23
4. COMO OUTROS ESPAÇOS CONTRIBUÍRAM NA MINHA FORMAÇÃO? 25	
4.1 INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS.	25
4.2 PROJETO DE APRENDIZAGEM	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é parte do processo formativo, permite ao acadêmico proximidade com o ambiente em que irá atuar, além de fortalecer a relação entre teoria e prática, estabelecendo um importante momento para a formação tanto pessoal como profissional, pois é neste espaço de exercício da docência que se fortalece a ação-reflexão-ação.

O presente trabalho traz as reflexões sobre os Estágios Supervisionados realizados durante a formação no Curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Os estágios aconteceram em três instituições distintas, cada qual com suas especificidades.

O texto desenvolvido busca, a partir das vivências que o estágio supervisionado proporcionou tecer algumas reflexões acerca dos paradigmas educacionais e seus impactos na sala de aula através das metodologias utilizadas.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O CHÃO DA ESCOLA.

De acordo com a Resolução N° 2 do CNE/MEC (BRASIL, 2015), o estágio supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que se constrói através do exercício da profissão, mediatizada nas relações entre os lugares e os sujeitos.

Sendo assim, o estágio é um momento de confirmação sobre a escolha do curso, nesta fase acabam surgindo diversas expectativas sobre o ambiente escolar e a docência. Juntamente com o estágio, vem o desejo de se fazer a diferença em relação as metodologias, às condutas e à inovação no ato docente.

Os estágios supervisionados proporcionam a complementação do ensino e da aprendizagem e são planejados, executados, acompanhados e avaliados. Constituem-se em objetos de integração, vinculando a teoria com a prática pedagógica, possibilitando uma aproximação do ambiente acadêmico com as práticas escolares, refletindo sobre elas e interagindo nelas de forma a garantir um aperfeiçoamento profissional e de relacionamento humano.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A HORA DA OBSEVAÇÃO.

Iniciei a fase dos estágios no segundo semestre de 2015, na Escola Estadual Professora Lea Germano Monteiro, no município de Guaratuba. Fui recebida pela equipe gestora, o diretor Luis Fernando e a vice-diretora Maria Tereza, ela eu já a conhecia, pois foi minha professora de matemática no ensino fundamental II. Escolhi esta escola por ser muito próxima à minha residência e por já ter sido aluna da Instituição, fui muito bem recebida e encaminhada ao professor de ciências do período vespertino, o professor Erivelto, o mesmo orientou-me sobre seus horários de aulas, turmas que lecionava e, assim, acordamos os dias da semana em que eu iria à escola estagiar. No primeiro momento na escola me senti acolhida.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso, o primeiro estágio nos vem como objetivo a análise de dimensões administrativas e organizacionais da escola, acompanhamento dos processos de planejamento, relação escola comunidade, observação de atividades extras classe. Conhecimento e análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes do Estado do Paraná para o ensino de Ciências. Estudo, concepção e elaboração do plano de pesquisa-ação da/na escola para execução no estágio supervisionado II. Sendo assim, fiz um levantamento

sobre o espaço físico da escola, funcionários e projeto político pedagógico, através da leitura de documentos da Instituição e entrevista com os profissionais que trabalham na escola. O principal relato é de que são alunos bem difíceis e apontaram como problema central o fato de que ali funcionam duas escolas (uma municipal e uma estadual) no mesmo prédio. Realmente pude constatar que é complicado, as primeiras salas do corredor estão disponíveis aos alunos da rede estadual e as no fim do corredor aos da rede municipal, porém, ambos estavam usando apenas uma porta que dava acesso ao corredor, então, no período de intervalo da rede municipal é quase impossível que a aula aconteça, há correria no corredor, os alunos passando pelas janelas brincando, correndo e gritando.

Na sala dos professores senti bastante desânimo por parte dos docentes e ouvi comentários desencorajadores de que ainda daria tempo de desistir da docência.

As observações das aulas aconteceram nas turmas do 7º, 8º e 9º anos, observei aulas tradicionais, limitadas ao conteúdo do livro didático, com atividades do próprio livro e provas de decorar.

Nas observações em sala ficou nítido que os alunos não estão mais interessados nas aulas tradicionais, as mesmas são repetitivas e estão resultando em conflitos e indisciplina. Por vários momentos me senti como se voltasse no tempo, lembrando os anos que ali estudei e perceber que em questões de ensino pouca coisa ali mudou.

Diante do observado, lembrei-me que, durante o primeiro semestre do Curso de Ciências, no módulo de reconhecimento do litoral, realizei uma pesquisa sobre o entorno do local onde moro e, diante dos resultados e, ainda, em função da escola estagiada fazer parte deste entorno, fiz algumas relações e imaginei ser possível a realização de um projeto de pesquisa-ação para dar início no semestre seguinte, no estágio supervisionado II. Pensei em realizar algo relacionado à educação ambiental com ênfase na preservação do manguezal, pois esse ecossistema está ali muito perto da escola e sua importância não é reconhecido pelos moradores e estudantes.

Pensei nesta possibilidade porque ao fazer minha pesquisa, pude observar que os moradores, e conseqüentemente os alunos que vivem perto do manguezal não tem muitas informações sobre aquela área e, a mesma, não é cuidada em alguns pontos, é desmatada e há um grande acúmulo de lixo em alguns locais.

Sendo assim, o projeto de pesquisa-ação, teria a intencionalidade de conscientizar a partir da realidade local e de intervir de modo responsável diante de tal problemática.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: E A HORA DA OBSERVAÇÃO CONTINUA.

No segundo estágio voltei à mesma escola, porém, infelizmente, não consegui iniciar a pesquisa ação, senti uma relutância vinda do professor em aceitar sugestão de metodologia, o mesmo se recusou até em me deixar acompanhá-lo durante as horas atividades, sendo assim, o estágio se resumiu em continuar a observação, a algumas conversas com os alunos e auxílio em algumas atividades, no máximo.

Diante das intenções disposta no Projeto Pedagógico do Curso sobre este estágio (as quais não consegui cumprir), que previa a realização de estágio monitoria na alternância entre a escola-campo com a execução do plano de pesquisa-ação e a elaboração de diários de vivências e os relatos da pesquisa-ação articulados com a literatura. Mesmo assim acredito que esta nova observação foi bastante positiva, percebi que devemos buscar e construir conhecimentos para o desenvolvimento do professor que queremos ser. Não tive dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados durante o estágio, novamente a metodologia me chama atenção, me frustra perceber que ainda é muito semelhante a de quando eu ali estudava.

Acredito que nós, professores devemos buscar recursos extras, buscar algo que convide o aluno para o aprendizado e naquele momento, a realidade escolar do estágio estava na contra mão de tudo que eu estava vivenciando na minha formação. Essa condição, de certa forma, deixava-me desconfortável, levando-me à reflexão sobre o que acontecia e buscando a pesquisa sobre metodologias inovadoras e suas possibilidades e, ainda, de como este novo cenário no paradigma educacional emancipatório poderia possibilitar o aprendizado significativo.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA LUZ NO HORIZONTE

Após a experiência do estágio anterior, mudei de escola, fui para o Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra, onde cursei o ensino médio. Fui recebida pela pedagoga, Arlete, que era a responsável por pelos estágios e, após,

encaminhada para a professora Tatiana. A acompanhei nas aulas das turmas de 7º, 8º e 9º ano no período da manhã.

A professora Tatiana, já tinha um conhecimento a respeito PPC diferenciado do Curso de ciências, pois fazia parte do Projeto Globe que foi realizado em parceria com a universidade. No projeto Globe ela e alguns alunos mapeavam pontos de foco do mosquito da dengue no município de Guaratuba.

Conversamos sobre a forma que se daria o estágio e a professora explicou-me que estava em fim de trimestre e ainda havia muitos alunos para realizarem provas atrasadas e, ainda, que a maioria das aulas em que eu assistiria seria de avaliação e início de conteúdo e, assim, me propôs que a observasse e a auxiliasse no que fosse necessário.

Com a professora Tatiana senti algo distinto que nos estágios anteriores, ela buscava metodologias diferenciadas para os conteúdos, como experiências, mapas mentais, elaboração de cartazes e as avaliações que presenciei foram todas de consulta e provocavam os alunos a pensarem, a responder da maneira que haviam entendido.

Nas horas atividades, corrigíamos provas e conversávamos sobre os materiais que utilizava em suas aulas, as reações dos alunos durante as aulas e as formas para auxiliar alunos com dificuldades, pois, para estes, ela fazia um trabalho diferenciado juntamente com a professora de recursos que os acompanhava no contra turno duas vezes por semana.

Sendo assim, para este estágio tive como objetivo geral analisar as atividades desenvolvidas em sala, avaliando a metodologia e dinâmica do ensino. Como objetivos específicos a intenção era adquirir e aprimorar conhecimentos através de observação participativa nas aulas; participar/ acompanhar na elaboração de plano de aula e vivenciar atividades relacionadas com o processo de ensino (planejamento e avaliação, por exemplo).

Percebi que a professora tinha um bom relacionamento com os demais funcionários do Colégio, um domínio do conteúdo, e em relação aos alunos me pareceu bem próxima dos mesmos, lhe relatavam situações cotidianas, alguns a esperavam na porta da sala para abraçá-la e respeito se via presente de ambas as partes. Com os demais professores é prestativa, percebi que os auxiliava bastante na parte de tecnologia. E em relação a mim, Tatiana me ajudou em tudo que precisei, me incentivando em todos os aspectos. Quando alguns outros professores

relatavam o quanto é difícil estar em sala de aula, ela os “rebatia” dizendo que esses casos, infelizmente, ainda acontecem, porém, dizia que quando eu for dar aula isso não será mais assim. Enfim, fui muito bem acolhida na instituição por todos, desde alunos, professores, pedagogos e demais funcionários.

Durante as aulas fui bem orientada a todo o momento, tive oportunidade que nos outros estágios não tive, como acompanhar hora atividade, participar de reunião com os professores, pude interagir com os alunos e corrigir provas.

Também tive a oportunidade de participar de uma reunião de replanejamento, em que estavam presentes todos os funcionários da escola, discutindo o trimestre, em como estava sendo desenvolvido o trabalho (é o primeiro ano que o Colégio não estava trabalhando por bimestres). Também se discutiu a questão de números de avaliações e recuperações, faltas, reposições e transmitindo um vídeo feito por uma aluna integrante do grêmio estudantil, o vídeo mostrava todos os espaços da escola, depoimentos dos alunos e funcionários de como é estar ali e com aquele vídeo a escola concorreu e posteriormente ganhou o 1º lugar do Litoral do Paraná no Prêmio Gestão Paraná 2017 – Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Essa etapa do Estágio Supervisionado foi importante e enriquecedor, porque pude compreender de fato como é a rotina do professor. Além disso, é prazerosa a troca de conhecimentos, a atenção dos alunos, mesmo que, às vezes, por pouco tempo.

Em relação aos objetivos deste estágio acredito que consegui alcançar o objetivo geral do estágio. As atividades de estágio possibilitaram que eu adquirisse conhecimentos através de observação participativa nas aulas, algo que levarei para minha formação e docência.

Vivenciei atividades que tem relação com o processo de ensino (planejamento, avaliação.) e aprendi muito neste período que estive na instituição. Creio que também colaborei durante as interações com os alunos, tirando dúvidas e os estimulando nos trabalhos realizados, fui comprometida e tive um bom relacionamento com todos na escola, talvez pudesse ter estimulado mais a curiosidade dos alunos, desenvolvendo minha autonomia de forma mais expressiva.

2.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: AGORA SIM, O CHÃO DA ESCOLA EM DOCÊNCIA COMPARTILHADA!

Estava bem animada para o esse estágio, pois já havia previamente conversado com a professora no estágio anterior, porém, este último estágio foi coletivo e realizado no Colégio Estadual Gabriel de Lara que se situa em Matinhos-PR.

A proposta do semestre foi a de fazer uma construção coletiva, no Paradigma Emancipatório, com abordagens metodológicas e encaminhamento de atividades planejadas edificadas nesta proposição. Para isso, nos respaldamos nos seguintes encaminhamentos metodológicos: Currículo Integrado, Narrativas, Trama Conceitual, Planejamento Colaborativo, Docência Compartilhada, Pesquisa-ação e Avaliação Qualitativa.

A experiência contemplou os acadêmicos do 6º período, nos módulos: Estágio Supervisionado IV e Ciências Biológicas e Físicas, Cotidiano e Prática de Ensino, integrado aos estudantes do 9º ano noturno, na disciplina de ciências do Ensino Fundamental do Colégio, esta integração entre os diferentes níveis educacionais só foi possível através da relação dialética que propiciou uma aproximação significativa entre universidade e escola.

Os licenciandos se dividiram em quatro grupos. O tema escolhido para desenvolver na escola com os estudantes de 9º ano foi “Resíduos sólidos”. A partir do tema, começamos a elaborar os planos de aula para trabalhar no decorrer do semestre.

O objetivo deste estágio foi utilizar os espaços de diálogos, a trama conceitual, a aprendizagem por projetos como método de abordagem; possibilitar a autonomia dos alunos e oferecer condições para desenvolverem-se em seus processos de vir a ser, realizar a autoavaliação qualitativa processual e continua; propiciar o desenvolvimento da sensibilidade crítica com relação ao uso irracional dos recursos naturais e da poluição ambiental; fornecer instrumentos teóricos e metodológicos para que, ao final da disciplina, os estudantes pudessem compreender e falar sobre o tema e, o principal, sempre priorizando um ensino de qualidade.

Através da proposta, tanto na abordagem como na realização das atividades, buscamos possibilitar aos estudantes a contextualização dos conteúdos com a realidade do território no qual o Colégio está inserido e que os mesmos fazem parte.

Buscamos, ainda, potencializar o aprendizado dos estudantes, direcionando as atividades para promover discussões coletivas a partir de problematizações com a finalidade de identificar as concepções dos alunos e orientar a construção do material individual.

Iniciamos com uma dinâmica de apresentação (em terceira pessoa) com o grupo de trabalho, como forma de buscar aproximação e confiança dos estudantes. Cunha (1997), fundamenta a metodologia das narrativas como prática investigativa. Desta forma, a narrativa como metodologia teve a intencionalidade de que cada sujeito desenvolvesse um sentido de pertencimento ao grupo e um respeito pela história do outro.

Após, realizamos uma roda de conversa para conhecer o nível de conhecimento de cada estudante sobre o tema central. A partir daí, registramos no papel em forma da Trama Conceitual, várias palavras geradoras, lembrando que é importante ressaltar que com essa dinâmica de organização e partilha do pensamento de cada um dos sujeitos envolvidos na trama, busca estimular a construção coletiva do conhecimento. A trama conceitual é um processo de relação entre conceitos e valores que nos fazem sentido. A abordagem teórica metodológica proposta por Saul e Saul (2013), nos estimula ao uso da Trama Conceitual Freireana.

Freire nos desafia a não olhar as palavras isoladamente, mas na moldura das tramas às quais elas se encontram imbricadas. Isso permite uma compreensão totalizante e dinâmica dos conceitos, explorando suas relações de interdependência e diferentes ângulos de reflexão (SAUL; SAUL, 2013, p. 107).

Neste sentido, a trama nos anunciou os conceitos dos alunos acerca da temática e com a mesma desenvolvida, foi possível levar materiais para respaldá-los teoricamente de acordo com seus apontamentos como: vídeos, leituras de artigos, pesquisas que relacionavam a temática à realidade local e, na sequência, os estudantes escolheram confeccionar lixeiras coloridas para serem colocadas em um ponto estratégico da escola.

Nessa vivência verificamos que é importante a diversificação das metodologias de ensino e que essa prática possibilita uma dinâmica positiva nas aulas, minimizando as chances de tornarem-se monótonas e cansativas para os estudantes.

Considere este estágio o mais significativo, visto que nos anteriores apenas observei as aulas do professor e auxiliiei os alunos em alguns trabalhos em grupos, então, tudo foi um desafio, desde o trabalho coletivo, os planejamentos e a prática pedagógica junto aos alunos.

Segundo Libânio (1991), o planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social.

Neste sentido, o planejamento é o momento de refletir sobre a ação futura, foi nele que nos preocupamos em “onde desejávamos ir” e em “como chegaríamos em nosso objetivo”. Em todo o processo, buscamos planejar os momentos na escola coletivamente, sempre nos orientando nas metodologias e demandas que vivenciamos em nossa formação, com flexibilidade, pois a realidade da escola, algumas vezes, nos conduziu a modificar o planejamento.

Busquei organizar-me de acordo com as demandas e com o planejamento, realizando leituras de referências utilizadas em aula. Quando percebia que meus saberes individuais podiam acrescentar ou melhorar algo durante o processo os expunha aos meus colegas, afinal, trabalhávamos em docência compartilhada.

Segundo Nicolodi & Silva (2016), a docência compartilhada entre os acadêmicos é compreendida como ruptura epistemológica com o paradigma educacional dominante, pois supera o ato solitário do professor promovendo-o ao ato solidário, construindo novos sentidos e maneiras de fazer e fazer-se na docência. Neste segmento, como não há um único professor no processo, acabam despontando interações entre todos no espaço de trabalho.

As atividades de formação inicial, os encaminhamentos, as ações individuais e coletivas foram uma forma de buscarmos fazer a ruptura do paradigma educacional tradicional, possibilitando aos estudante uma relação mais próxima do conteúdo com a realidade em que estavam inseridos para, assim, oportunizar a aprendizagem significativa. E, dessa forma, vimos a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem.

Ao optarmos por trabalhar no paradigma educacional emancipatório utilizamos o senso de autocrítica e autodesenvolvimento do aluno ao propormos a autoavaliação qualitativa.

Como nos diz Farias et al (2011, p. 123):

a autoavaliação se caracteriza como um olhar sobre nós mesmo, uma situação avaliativa liberta da prática convencional, em que um atribui nota ou conceito a outros pela via da quantificação dos conhecimentos aprendidos. Não se trata de um exercício simples, reduzindo a mera mensuração do nosso próprio desempenho, eles se sustentam em critérios prévios e coletivamente estabelecidos, uma reflexão ética sobre nossas realizações, conquistas, dificuldades e inquietações; implica uma revisão dos compromissos anteriormente assumidos, efetivados ou não.

Neste sentido, na autoavaliação qualitativa, o estudante reflete sobre seu próprio mecanismo de aprendizagem. Para os estudantes foi uma novidade essa nova forma de avaliar. Assim, estabelecemos critérios entre nós licenciandos e os estudantes, e percebemos que este tipo de avaliação proporciona aos estudantes a reflexão sobre os próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos, ações, participações, ausências, ou seja, o estudante analisa seu próprio percurso e reflete sobre ele.

Compreendi, ainda, através dessa vivência que a forma como o conteúdo é ministrado, a formulação das questões de autoavaliação e até mesmo desafios pessoais, emocionais e psicológicos, tem parcela significativa no sucesso do estudante, pois pode gerar um certo bloqueio e, mesmo que o aluno domine o conteúdo, pode, ainda assim, sentir-se inseguro.

Ouvi comentários dos alunos que se sentiam confortáveis com a maneira que desenvolvemos os conteúdos em sala, em vários momentos relataram que nossos encontros não pareciam aulas normais devido a forma diferenciada de trabalho.

Foi um grande desafio, trabalhamos em coletivo, cada um com suas peculiaridades. Foi um semestre transformador, principalmente, pelo fato da docência ter sido compartilhada, o que transformou minha a concepção de docência por completo, pois aprendemos a reconhecer o outro no processo e descobrimos que a docência não é necessariamente um ato solitário.

3. PARADIGMAS EDUCACIONAIS.

Atualmente, o cenário na Educação brasileira é de busca por alternativas de rompimento dos processos tradicionais de formação de professores que evidenciam abordagens teóricas sobre as abordagens práticas, uma vez que vem aflorando a necessidade de se buscar paradigmas educacionais onde a teoria e a prática sejam capazes de atender a formação pessoal, profissional e prática.

Nas palavras de Cunha & Vilarinho (2009, p. 137) a formação de professores precisa estar comprometida com o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente associada a uma atitude coletivo-reflexiva. Quando as práticas formativas emancipatórias se articulam colaboram para a (re)construção de uma sociedade mais democrática.

Em consequência desta possibilidade por novas perspectivas, o que se busca é que o aluno deixe o papel de sujeito passivo e coletor de conhecimento e passe a adquirir o papel ativo, passando, assim, a produzir conhecimento.

3.1 PARADIGMA TRADICIONAL E PARADIGMA EMANCIPATÓRIO.

Percebe-se que mesmo que venha ocorrendo mudanças em nossa sociedade, o paradigma tradicional ainda é dominante e, de certa forma, responsável pelas condições que mantém a escola como um modelo que não reconhece o contexto local para a ressignificação de conceitos e valores.

Observamos que muitos professores ainda utilizam práticas metodológicas obsoletas como modelos de trabalho, o que nos faz pensar na necessidade de discutir, também com os estudantes, o paradigma desconexo da realidade e buscar com eles novas alternativas que qualifiquem o ensino e a aprendizagem. Como ressalta Freire (1979, p. 22), “as metodologias devem ser instrumentos dos educandos, e não somente dos educadores, identificando assim, o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender”. Assim, compreendemos a importância de possibilitar, a partir dos movimentos, novos olhares, coletividade, releitura da realidade e reflexões sob diversas formas de construir o conhecimento.

Diante desta realidade, o paradigma emancipatório tem se mostrado interessante para a educação, pois se trata de um processo que envolve

professores, estudantes e escola, que define o aluno como sujeito ativo, oportunizando, assim, o desenvolvimento da sua autonomia.

A metodologia no paradigma educacional emancipatório é marcada pela articulação horizontal entre professor e estudante que buscam juntos uma prática crítica, dialógica, produtiva e ressignificativa.

Já em relação à avaliação, o foco passa a ser o processo, portanto, contínua e participativa.

Segundo DEMO (1996):

“a avaliação qualitativa supõe, em seu grau mais elevado e em si correto, um profundo processo participativo, que realiza não somente a necessária envolvimento política, mas o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas da prática, da essência, da sabedoria, sem com isto desprezar, em momento algum, a boa teoria.” (p.41)

Dessa forma, a avaliação qualitativa extrapola a avaliação quantitativa, pois está referenciada em indicadores de qualidade que podem, perfeitamente, ser construídos coletivamente entre todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

3.2 ENSINO E APRENDIZAGEM MEDIADOS PELO NOVO PARADIGMA.

Cada abordagem metodológica possui suas especificidades diante do paradigma emancipatório, o processo educacional respeita a forma que cada aluno aprende, incentivando-o a encontrar seu caminho para melhor aprender. Ao professor compete criar possibilidades e auxiliar a aprendizagem, proporcionando aos estudantes desenvolvimento de sua autonomia.

De acordo com Santos (2009), para um projeto educativo emancipatório se concretizar precisamos considerar as condições do multiculturalismo, seria a radical mudança de racionalidade na veiculação do conhecimento. Sob esse ponto de vista, um projeto educativo emancipatório poderá situar-se na esfera recomendada pelas atuais políticas públicas de educação e privilegiar a formação de competências (técnicas, sociais, políticas e intelectuais) para o uso socialmente útil do conhecimento.

Nesse sentido, o professor passa a ser o incentivador dos estudantes nesta busca pelo conhecimento próprio, tendo como ponto de partida sua realidade,

criticidade e interesse, valorizando o trabalho coletivo e na compreensão de buscar o vir a ser de que cada estudante.

A partir das experiências vivenciadas nos estágios supervisionados, pude perceber como os paradigmas educacionais e suas metodologias se articulam na prática. É nítido que os estudantes, em sua maioria, estão desmotivados devido a esta forma tradicional de educar, fortalecendo a repetição de conceitos e métodos defasados que não surtem mais efeitos. Creio que através da proposta de mudança de paradigma, ao oportunizar ao estudante espaços de fala e de escuta, criamos uma relação horizontal com os mesmos e conseguimos agregar as diferenças e reconhecê-las como riqueza.

4. COMO OUTROS ESPAÇOS CONTRIBUÍRAM NA MINHA FORMAÇÃO?

A UFPR Litoral efetiva ações fundamentadas em seu Projeto Político Pedagógico (UFPR, 2008), que tem como princípio possibilitar a estruturação de processos de aprendizagem conectados ao contexto local.

Atuando com metodologias alternativas no Paradigma Emancipatório - que possibilitam na organização curricular uma visão interdisciplinar da construção do conhecimento-, integram estudantes, professores e a comunidade de forma contextualizada (NICOLODI e SILVA, 2016).

A proposta pedagógica utilizada no Setor Litoral tem como centralidade a aprendizagem, a partir da metodologia de ensino por projetos. O currículo fundamentado da educação por projetos proporciona que o estudante construa o conhecimento, integrando com diversas áreas do conhecimento. Além dos fundamentos teórico-práticos (FTP), específicos de cada curso, o aluno organiza o seu cotidiano tendo também espaços semanais para as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e para dedicar-se ao projeto de aprendizagem (PA).

Com base nessas observações entende-se que a Universidade, ao propiciar estes espaços em seu currículo, se estabelece como um lugar que visa a formação de sujeitos qualificados a construir a narrativa de suas vidas e sua identidade enquanto sujeitos.

4.1 INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS.

Interações Culturais Humanísticas (ICH) são espaços transversais e horizontais que integram estudantes de diferentes cursos e anos. Possibilita a articulação dos diversos saberes que constituem os sujeitos, ampliado para a problemática cultural e humanística contemporânea; o foco principal é a Formação Humana e corresponde à 20% da carga horária.

As ICHs consistem num dos pilares do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, através de encontros que ocorrem semanalmente. Integrando estudantes dos diferentes cursos, o ICH constitui-se num espaço de aprendizagem interdisciplinar. Possibilita a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais) e busca um olhar mais amplo para a problemática cultural e humanística contemporânea.

A realização desta possibilidade implica num movimento de integrar alunos e professores, possibilitando experiências coletivas e individuais. É neste espaço que se integram os diferentes conhecimentos e saberes dos envolvidos.

Durante meu período acadêmico, participei de dois ICHs apenas, um sobre Leituras da Política Brasileira (durante um semestre), e nos outros semestre participei de um ICH Territorial, que acontece na cidade de Guaratuba, onde resido.

O ICH Territorial tem com a proposta de conhecer, propor e realizar ações dentro do município em que o mesmo acontece. Ao longo desses encontros semanais realizamos ações e atividades como: o reconhecimento do município, seus bairros e problemáticas; participações em sessões parlamentares; ações para buscar possibilidades da viabilização do transporte gratuito dos estudantes do município para a universidade; participação em desfile cívico; análise da qualidade da água de um rio do município; presença em escolas estaduais ocupadas por estudantes em período de greve, com a intencionalidade de trocas e auxílio para com os estudantes.

Através das atividades proporcionadas, pude adquirir conhecimentos, ressignificar atitudes e pensamentos, conhecer com maior profundidade o município onde resido e entendo, no fim desse processo, que não sou a mesma pessoa, as ações foram significativas e fundamentais para a minha formação, pois partíamos da realidade local e suas problemáticas (que muitas vezes nem percebemos) para uma possibilidade de mudança.

Essa é uma metodologia pedagógica a qual fui apresentada no Setor Litoral. Hoje a enxergo como uma possibilidade para minha futura atuação docente, porque compreendi que incentivar a interação entre os sujeitos contribui para a formação humana dos mesmos.

4.2 PROJETO DE APRENDIZAGEM.

Projeto de Aprendizagem (PA) - é um espaço individual em que cada estudante desenvolve um projeto de acordo com seus interesses, mediado por um professor, que estimula a Formação Cidadã. Corresponde à 20% da carga horária do currículo da UFPR Litoral.

Na proposição do projeto de aprendizagem, o aluno antecipa e vivencia de forma autônoma o exercício profissional. O aluno como sujeito co-responsável de

seu processo de aprendizagem, aprende a significar um cotidiano balizado por valores locais. E, sem perder a perspectiva da mundialização, respeita limites humanos, engaja-se em um processo de auto-organização e auto-produtividade (PPP/Setor Litoral, 2008).

Particularmente, o projeto de aprendizagem foi para mim o espaço mais desafiador da universidade, pois até então só havia estudado em metodologias tradicionais. No início foi meio confuso entender teoricamente como funcionaria a proposta, porém, a mostra de PA de 2015 me auxiliou na compreensão.

Iniciei no segundo semestre com um PA sobre a cataia - *Pimenta Pseudocaryophyllus Landrum*, com o intuito de salientar os usos e potencialidades da planta, demonstrando que ela vai além do uso na cachaça pela qual se faz conhecida. Devido às dificuldades em encontrar a espécie.

Assim, o projeto de aprendizagem foi alterado para Plantas Medicinais do Litoral do Paraná, com o objetivo de conhecer as plantas nativas e utilizadas por moradores, mas a busca era por plantas não tão conhecidas, identificando riscos e benefícios das mesmas e ao final desejava confeccionar uma coleção didática destas plantas.

Porém, as pesquisas não foram tão produtivas, em entrevistas com moradores e com alunos na escola em que estagiava, se chegou a algumas poucas espécies que ainda hoje são utilizadas e estas são plantas bem comuns, então, chegamos em um ponto em que não sabíamos para onde seguir com projeto de aprendizagem. Em conversa com o mediador, chegamos à conclusão que seria mais produtivo trocar o projeto novamente.

Assim, finalizei o curso com um projeto sobre Plantas Alimentícias não Convencionais – PANC, que são aquelas plantas que nascem de forma espontânea, geralmente consideradas pragas e que são potencialmente alimentícias.

O projeto de aprendizagem foi essencial para esta formação fundamentada no paradigma emancipatório, pois foi o PA que mais exigiu que eu construísse minha autonomia. A proposta abre muitas possibilidades de conhecimentos e aprimoramento, pude perceber que essa autonomia é algo a ser multiplicado na minha docência, pois, possibilita agregar conhecimentos e estimula a pesquisa.

Tanto o PA como as ICH, foram espaços que contribuíram para minha formação acadêmica e humana, proporcionando-me reflexões e abrindo possibilidades acerca da construção da minha docência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios supervisionados me permitiram o contato com a realidade do ambiente escolar do ensino fundamental II, foram momentos de reflexão sobre as práticas pedagógicas, sobre a postura do professor em sala e sobre as possibilidades de mudanças referentes às metodologias.

Tal reflexão contribuiu para a construção e fortalecimento da minha identidade profissional, pois através dela, pude repensar minha formação de modo que a mesma contemplasse as vivências, resignificando conceitos. Entretanto, despertei para novas necessidades em relação à docência e a resignificação do papel do professor, como aquele que também reflete a partir da própria prática de ensino.

No estágio IV, o qual considerei mais significativo, foi gratificante ver, de fato, a reconstrução da prática de modo que contemplasse a dialogicidade reflexiva e transformadora, o que resultou na possibilidade do amadurecimento profissional, mostrando que o professor pode ser o mediador na construção do conhecimento do aluno em uma relação que, ao mesmo tempo em que ensino, também aprendo com os sujeitos.

Meu maior desafio foi, sobretudo, o de buscar possibilidades para encarar a insegurança de falar em público e a dificuldade de improvisar quando necessário em meio a alguns fatos ocorridos em sala de aula.

Hoje acredito no processo de aprendizagem significativa e problematizadora em que os sujeitos discutem respaldados teoricamente, buscando possíveis soluções e se apropriando dos espaços. Porém, percebo que o principal desafio a ser superado ainda é a própria ruptura de paradigmas. Infelizmente, de certa forma, ainda nos sentimos meio engessados pelo paradigma tradicional, apesar de sabermos que existem novos modos de se fazer na docência.

O que necessitamos é buscar formas de se transformar, no sentido de mudança mesmo, o processo de aprendizagem. A construção profissional é bem complexa, demanda uma formação reflexiva.

Arrependo-me de, talvez, não ter me relacionado tanto com professores e colegas, o que contribuiria com minha trajetória acadêmica. Nesses quatro anos, entendo que o que foi fundamental e enriquecedor na minha formação, é esta nova relação que adquiri com a docência e, como já venho de outra licenciatura em

contexto diferenciado, a licenciatura em Ciências me trouxe uma nova identidade, mais reflexiva.

A Rosana que hoje se despede desta Universidade é uma pessoa que teve a visão de mundo ampliada devido às ressignificações pelas quais foi provocada, a que saiu zona de conforto que se encontrava e que foi apresentada à novas realidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 1º de Junho de 2015**. Ministério de Educação e Cultura. Brasília: MEC, 1996. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>. Disponível em: 19 Nov 2018.

CUNHA, Maria Isabel da. **CONTA-ME AGORA!:AS NARRATIVAS COMO ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS NA PESQUISA E NO ENSINO**. Rev. Fac. Educ. 1997, vol. 23, n.1-2.

CUNHA, Marta Lyrio da; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **CONCEPÇÃO EMANCIPATÓRIA: uma orientação na formação continuada a distância de professores**. *Diálogo Educacional*, Curitiba, Brasil, v. 26, n. 9, p.133-148, jan. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo>>. Acesso em: 25 Out. 2018.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FARIAS, I.M.S.; SALES, J.O.C.B.; BRAGA, M.M.S.C.B.; FRANÇA, M.S.L.M. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 3. ed., Brasília: Liber Livro, 2011. p. 116-118

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

NICOLODI, Suzana Cini Freitas; SILVA, Valentim da. **Formação de professores e formação humana: não é só necessária, mas possível**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 61, p.107-125, jul. 2016.

SAUL, A. M.; SAUL, A. **Mudar é difícil, mas é possível e urgente: um novo sentido para o Projeto Político-Pedagógico da escola**. *Revista Teias: Dossiê Especial*, v. 14, n. 33, p. 102-120, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Político-Pedagógico**. UFPR, Setor Litoral. 2008. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/ppp>>. Acesso em: 18 Set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Ciências**. UFPR, Setor Litoral. 2011. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/ciencias>>. Acesso em: 08 Nov. 2018.